A NATUREZA É MUIÉ

(De Érico Cramer)

- Ele - Bãos dia, minha menina. (b- as tarde, ou b- as noute, conforme a hora
Lovado xeja o sinhô!
- El- - Seu Terenço! Oh disacato!...
Chega a parecê um retrato
que o Coroné tem na sala:
de ropa nova... bengala...
medainha... frô no peito...
mecê anssim, desse geito,
parece o rei do Japao!
- Ele - É que eu tô aperparado
pra festa de São João.
Mecê tombem, nha Pureza,
ta mais alegre, mais gorda...
ta mêmo que é uma beleza!
Antão anssim com essa fita
mecê fica mais bunita!
- El- - Mecê me acha mais gorda,
nhô Terenço? Que tristeza!
Diz que as graxa é fermosura,
mas aperfiro a magreza.
- Ele - Num diga isso, minina!
Os home tudo aperfere
as muié que tem gordura.
As magra que vão pro inferno.
Nas noute fria, de inverno,
muié gorda é cubertô.
Trabai, gosa saúde
e num percisa, amiude,
gasta dinheiro em dotô.
- El- - Pode sê, mas mêmo anssim
com as vantage das gordura,
quero elas longe de mim.
Magreza não incomoda
e muié gorda, hoje em dia,
já ficô fora de moda.
- Ele - Nhô Pureza, Deus me acuda!
mecê tombem ta atacada
dessa mania de moda
que as muié dero pra tê?
Virge do ceo! Vou trazê
um gaio grande de arruda,
pra mode butá, digero,
traiz da greia de mecê.
Essas muié de hoje em dia,
que se diz muié moderna,
véve sempre a amostra as perna,
pra mode os home atenta,
usam vistido tão justo
que mar podem caminha.
Pitam as ynha e os cabelo,
pitam os oio que sai lasca,
pintam a boca que parece
uma firida sem casca.
Tiram os emprego dos home
e inté já são inleitora.
Fumam charuto, cigarro,
nem sei como os home dexo
e uvi dizê, inté, que algumas
usam cachimbo nos quexo.
A cousa vai de ter modo
que a gente pensa que sonha.
Virge do Ceo! Santo Padre!
Isso é uma pouca vergonha!

Ela - Óia, cumpade Terenço,
Si essas muié de hoje em dia
se apertam e se amostram bem,
e pruguê tem a certeza
do valô que as perna tem.

Ele - As muié de antigamente
eram muié de verdade,
não se amostravam pra gente.
Tinham vistido cumprido,
só viviam pros seus fio,
pra casa e pro seu marido.
As de hoje... Virge Santa!
quando o marido alivanta
já tão no óio da rua.
Não tem arma, não tem pejo,
veve com a boca pintada,
na rua, piçando beijo.
Virge do Céu, que tristeza!...
essas muié de hoje em dia,
inté ofende a Natureza!

Ela - Óia cumpade Terenço,
essa cunversa fiada
que se ofende a natureza
andando anssim tão pintada,
já não convence ninguém.
A natureza é muié
e usa pintura tombem.
O sol é a tinta dorada
que ela bota nos cabelo
e a pyêra pratiada
que há nos raio de lua,
é o pó de arroiz que ela usa
pra mode a pele aclara.
Nas unha ela tombem bota,
pra mode fica mais bela,
aquele verniz tão lindo
que há no brio das estrela
e aquela cô arroxada,
que na berada da noute
no céu se avista tão bem,
é a boca toda pintada
da natureza, coitada,
pedindo beijo tombem!

TINHAM VRECONHA
NA CARA